

Rede internacional de pedofilia

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **rede internacional de pedofilia** consiste na associação de indivíduos e organizações criminosas para a prática do crime definido genericamente como [pedofilia](#), e combatido pelas polícias nacionais e [Interpol](#), com o apoio da [UNESCO](#) e outros organismos de defesa da criança e do adolescente. A modalidade em maior expansão do crime é a virtual, com o comércio e difusão de imagens contendo [menores de idade](#), usando para tal a [Internet](#).

Índice

[[esconder](#)]

- [1 Causas e identificação](#)
- [2 Combate internacional](#)
- [3 Internet como veículo](#)
- [4 Casos concretos](#)
 - [4.1 Turismo sexual](#)
 - [4.2 Participação dos pais](#)
 - [4.3 Caso Eugênio Chipkevitch](#)
 - [4.4 Pedófilo holandês preso no Brasil](#)
 - [4.5 2007: Rede internacional desbaratada](#)
- [5 Referências](#)
- [6 Ligações externas](#)
 - [6.1 Organismos internacionais](#)

Causas e identificação

No mercado clandestino da [pornografia infantil](#), o [crime](#) sexual da [pedofilia](#) possui um valor econômico importante a atrair para a prática criminosa diversos indivíduos portadores desse desvio (Croce, 1995), inclusive por setores ditos oficiais, contando muitas vezes com a tolerância e negligência da sociedade e de autoridades, sobretudo em países do [terceiro mundo](#).

A pedofilia consiste pela atração por "*crianças e adolescentes sexualmente imaturos, com os quais os portadores dão vazão ao [erotismo](#) pela prática de obscenidades ou de atos libidinosos*" (Croce, 1995 [\[1\]](#)). A caracterização da pedofilia, portanto, passa pela *atração* que o portador do desvio sente, e independe da prática de [relação sexual](#), bastando que haja interesse por objeto "*sexualmente imaturo*". Para a configuração do delito de pornografia infantil, entretanto, mister a "*representação, por qualquer meio, de uma criança envolvida em atividades sexuais explícitas reais ou simuladas, ou qualquer representação dos órgãos sexuais de uma criança para fins primordialmente sexuais*" (vide Protocolo de ratificação, a seguir).

Combate internacional

O [abuso sexual de crianças](#) é mais corriqueiro e tolerado em sociedades pobres e atrasadas. Na

[Índia](#), por exemplo, estima-se que 50% das crianças sofrem algum tipo de abuso[2]. A respeito disso, é em países desenvolvidos que a prática ilícita encontra o respaldo econômico para sua difusão internacional, sobretudo pela prática de turismo sexual,[3] e a constituição de [associações](#) em "rede/quadrilha" destinadas a explorar a fragilidade das leis nacionais.[3]

A Interpol dedica-se ao combate das modalidades internacionais dos crimes sexuais contra menores. O fundamento jurídico internacional para o combate aos delitos ligados à pedofilia encontra-se na [Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança](#), mas incrementou-se com a ratificação pelos países signatários, em [25 de maio](#) de [2000](#), do protocolo referente à venda de crianças, à prostituição infantil e à pornografia infantil (este protocolo foi ratificado pelo Brasil através do Decreto Nº 5.007[4], de 8 de março de 2004).

Internet como veículo

Levados pelo aparente [anonimato](#), a rede transnacional de delitos ligados à pedofilia encontrou na internet, sobretudo em sítios de relacionamentos ou coletivos (vg. [Wikipédia](#), [Orkut](#), [Messenger](#), etc), meios para sua ampliação. Dados da Interpol informam que os crimes relacionados à pedofilia respondem, sozinhos (em 2007), pela metade dos ilícitos virtuais - suplantando a [pirataria](#) e as diversas modalidades de [fraudes](#). Além disso, o organismo internacional informa que há um crescimento anual de 10% desses crimes.[5]

Em fevereiro de 2007, uma rede internacional criminoso envolvendo pedófilos de 77 países foi desmantelada pelas polícias dos [EUA](#) e de doze nações [européias](#), onde o uso de imagens era divulgado e difundido pela [rede mundial de computadores](#). Foram identificados 2361 suspeitos.[5] Este caso teve repercussões em diversas nações; na [Costa Rica](#), por exemplo, um dos países envolvidos, ensejou a mudança da legislação, a fim de punir criminalmente também aqueles que apenas têm a posse de material pornográfico[6]

Casos concretos

Países como o [Brasil](#), onde a política de combate aos delitos relacionados à pedofilia e aos pedófilos criminosos ainda é recente e a pobreza leva crianças à exploração sexual, oferecem casos rotineiros de prisões de indivíduos envolvidos na rede criminoso, mormente ligado ao que se convencionou chamar de "turismo sexual".

Turismo sexual

Em [Salvador](#), num mesmo dia ([18 de outubro](#) de [2002](#)) foram presos em flagrante, em situações distintas, dois estrangeiros pedófilos: um [advogado](#) norte-americano, já condenado na [Holanda](#), e em "passeio" pela capital [baiana](#); e um [francês](#) que procurou relativizar o fato, declarando estar bêbado e ter feito "besteira"[7]

Na [Tailândia](#), em março de 2007, quatro estrangeiros (dois [britânicos](#), um norte-americano e um [finlandês](#)) foram presos, acusados de crimes relacionados à pedofilia. Com idades entre 54 e 76 anos, estavam na região de [Pattaya](#), a leste do país, tido como um dos integrantes da rota do turismo sexual[8].

articipação dos pais

Em 2002, a polícia norte-americana, junto a de países europeus, prendeu vinte pessoas (sendo dez nos EUA e dez na Europa), associados para a troca de material pornográfico infantil. O caso tornou-se mais relevante para a compreensão dessa prática criminoso por envolver os pais das crianças e por possuir uma variante até então desconhecida pelos países ditos "desenvolvidos", que era a participação ativa dos próprios pais na exploração infantil. "*No lugar de proteger seus filhos, estes*

país os exploravam da pior maneira possível", declarou, à época, Robert Bonner - Chefe do Customs dos EUA[9]

Caso Eugênio Chipkevitch

No Brasil, ainda em 2002, o conceituado [médico](#) e [psicólogo](#) infantil [Eugênio Chipkevitch](#) foi o protagonista de um dos mais chocantes casos de abuso sexual contra menores, sobretudo por envolver uma personalidade até então respeitada nacionalmente, justamente no tratamento daquelas que eram-lhe as vítimas. Seu envolvimento com a rede internacional de delitos relacionados à pedofilia foi investigado.[10]

Pedófilo holandês preso no Brasil

O [neerlandês](#) Lawrence Stanley instalou-se na Bahia, mantendo um sítio de pornografia infantil na internet. Foragido da justiça de seu país, onde fora condenado por abuso de crianças, além de procurado nos EUA, escondera-se na capital baiana onde chefiava uma rede internacional de crimes ligados à pedofilia[11].

2007: Rede internacional desbaratada

Em [18 de junho](#) de [2007](#) a agência [britânica](#) de proteção à infância no ambiente cibernético (CEOP), conseguiu desbaratar uma rede internacional de pedófilos, colocando na prisão, em 35 países, cerca de 700 criminosos.[12]

O caso foi o maior da história, sendo revelador do uso dessa modalidade criminosa do espaço virtual da [internet](#) como meio de propagação do ilícito. A investigação teve início com a prisão, em setembro de 2006, do pedófilo inglês Timothy David Martyn Cox, que mantinha um sítio virtual de troca de material pornográfico. De posse do endereço eletrônico do marginal, condenado a uma pena de tempo indeterminado, cerca de 31 crianças foram libertadas - muitas delas abusadas, sequestradas e maltratadas pelos próprios pais.[12]

O uso da internet para a divulgação, propagação e prática criminosa por pedófilos tem crescido em proporções nunca antes registradas, o que motivou a ação inédita da agência britânica, em associação com órgão policiais de outros países, e prisão imediata dos criminosos da rede. "*Como predadores, eles aumentaram a sofisticação do uso da internet para explorar os menores, da mesma forma usamos essas técnicas para os desmascarar*"[13], declarou o Chefe Executivo do CEOP, Jim Gamble.

Referências

1. ↑ Croce, Delton, et alli, *Manual de Medicina Legal*, ed. Saraiva, São Paulo, 1995
2. ↑ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u106298.shtml> pesquisado em 19 de abril de 2007, às 03:44
3. ↑ [a b Pesquisa sobre pornografia infantil na internet - Brasil](#), REIS, Alexandre Valle dos Reis; REIFSCHNEIDER, Elisa Dias Becker - estudo patrocinado pelo Governo do Brasil para a OEA, que analisa os dados existentes até 2004 concluindo, dentre outras coisas, que "*Se, por um lado, a violência sexual contra crianças e adolescentes não é atributo exclusivo de uma classe social desfavorecida ou de países subdesenvolvidos e periféricos, por outro lado os aspectos comerciais envolvidos na indústria da pornografia infantil determinam centros fornecedores de matéria-prima à essa indústria, a partir da vulnerabilidade econômica e social de alguns países, aliada à fragilidade de sua legislação e à debilidade de sua estrutura repressiva.*" - página acessada em setembro de 2009
4. ↑ [Texto do Decreto](#)

5. ↑ ^{a b} <http://www.denunciar.org.br/twiki/bin/view/SaferNet/Noticia20070208164944>, pesquisado em 19 de abril de 2007, às 03:27
6. ↑ <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=26355> Pesquisado em 20 de abril de 2007, 09:06
7. ↑ <http://www.denunciar.org.br/twiki/bin/view/SaferNet/Noticia20021018174525> pesquisado em 20 de abril de 2007, 03:14.
8. ↑ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u105643.shtml> pesquisado em 19 de abril de 2007, às 04:57
9. ↑ http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020809_pornogImp.shtml, pesquisado em 19 de abril, às 20:30
10. ↑ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u48132.shtml> pesquisado em 19 de abril de 2007, às 04:41
11. ↑ *Revista Época*, edição de 10 de junho de 2002
12. ↑ ^{a b} <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u305296.shtml> pesquisado em 19 de junho de 2007, às 09:50
13. ↑ Tradução livre de "As predators become increasing sophisticated in their use of the Internet for exploiting young people, so too do the techniques we use to detect them.", in: <http://www.telegraph.co.uk/news/main.jhtml?xml=/news/2007/06/18/nabuse118.xml> pesquisado em 19 de junho de 2007, às 10:20

[editar] Ligações externas

- [SaferNet](#) - Sítio brasileiro para denúncias de crimes praticados usando a internet, com informativos sobre aqueles ligados à pedofilia.

[editar] Organismos internacionais

- [Association of Sites Advocating Child Protection \(ASACP\)](#)
- [National Center for Missing & Exploited Children Cyber Tipline](#)
- [HACP - Hacker against child pornography](#)
- [Peruvian Net against Child Pornography\(RCPI Peru\)](#)
- [INHOPE - International Association of Internet Hotlines/Tiplines](#)
- [ViSOR UK \(Violent and Sexual Offenders Register\)](#)
- [International Child Pornography Reporting Agencies](#)

Obtida de "http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_internacional_de_pedofilia"

Categorias: [Direito penal](#) | [Pedofilia](#) | [Crimes sexuais](#)